



FRANCIELLE RAIZA FRANCISCO

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AS POSSIBILIDADES DE
ENSINO DO BASQUETEBOL NA ESCOLA**

LAVRAS – MG

2021

FRANCIELLE RAIZA FRANCISCO

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AS POSSIBILIDADES DE ENSINO DO
BASQUETEBOL NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Graduação em Educação
Física, para a obtenção do título de Licenciado.

Prof (a). Dr (a). MARIA RACHEL VITORINO
Orientador (a)

**LAVRAS – MG
2021**

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca
Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Francisco, Francielle Raiza.

Produção científica sobre as possibilidades de ensino do
basquetebol na escola /Francielle Raiza Francisco. - 2021.

35 p. : il.

Orientador(a): Maria Rachel Vitorino.

Monografia (graduação) - Universidade Federal de Lavras,
2021.

Bibliografia.

1. Ensino. 2. Basquetebol. 3. Escola. I. Vitorino, Maria Rachel.
II. Título.

FRANCIELLE RAIZA FRANCISCO

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AS POSSIBILIDADES DE ENSINO DO
BASQUETEBOL NA ESCOLA**

**SCIENTIFIC PRODUCTION ABOUT THE POSSIBILITIES OF TEACHING
BASKETBALL IN SCHOOL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Graduação em Educação
Física, para a obtenção do título de Licenciada.

APROVADA em 05 de Maio de 2021.

Dr. (a) Andréa Oliveira Barra- CEFET-

Dr. (a).Maria Rachel Vitorino- UFLA-

Prof (a). Dr (a). Maria Rachel Vitorino
Orientador (a)

LAVRAS – MG

2021

Dedicatória,

“Dedico essa monografia primeiramente a Deus, sem as inspirações advindas dele eu nada seria. À minha querida e amada mãe, Cleusa Maria, que sempre esteve ao meu lado. Aos meus queridos irmãos Iza e Rodrigo, ambos ofereceram um grande suporte para a continuidade dos estudos. Aos meus sobrinhos José Henrique e Maria Eduarda, pessoas amáveis que fazem a vida fluir com mais leveza. Ao meu pai José Antônio (in memorian), que cuidou de mim até o último instante da sua vida. Saudades Eternas.

Aos meus colegas Lucas e Rafael, agradeço-lhes pelas conversas descontraídas no decorrer da graduação. À Simone, minha grande amiga, companheira de apartamento do Alojamento Estudantil da UFLA, nossos momentos serão para sempre lembrados.

Às companheiras de moradia do apartamento 306, do Alojamento Estudantil da Universidade Federal de Lavras (UFLA), os meus mais sinceros obrigado!
À minha querida orientadora Prof^a. Dr^a. Maria Rachel Vitorino, por todo empenho, dedicação e orientação para a realização dessa pesquisa.

“Mestra é seu exemplo que lembrarei em toda prática de ensino realizada. Carregarei comigo seu sorriso, sua sabedoria e sua dedicação professoral!”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora Rachel, professora e amiga, que prestou inúmeras contribuições ao desenvolvimento dessa monografia.

Gratidão imensa à Andrea pelo acolhimento, paciência e determinação em ajudar-me durante o processo de escrita da monografia, sem suas considerações este estudo jamais seria tão rico.

Aos mestres Kleber, Josué, Nathália, Fábio e demais professores do Departamento de Educação Física (UFLA), pela dedicação e ensinamento em sala de aula.

Aos colaboradores da Universidade Federal de Lavras (UFLA), bibliotecários, atendentes, faxineiros e professores de outros departamentos, sem os serviços prestados nós alunos não conseguiríamos um ambiente adequado para nosso estudo diário.

“O compromisso é uma grande parte de quem eu sou e no que acredito”

(Lebron James)

RESUMO

O objetivo deste estudo foi localizar grupos de pesquisa em Metodologia de Ensino do Basquetebol nas escolas Brasileiras, conhecer como se distribuem geograficamente no território nacional, e traçar um panorama do que vêm sendo produzido. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória, de natureza quali-quantitativa. Realizou-se uma busca sistemática no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP/CNPq) e no Periódico CAPES durante os meses de janeiro a março de 2021, utilizando-se de forma adaptada a técnica metodológica *snowball*. A busca no DGP/CNPq ocorreu através da palavra-chave “basquetebol” e no Periódico CAPES, utilizaram-se os seguintes descritores: “basquetebol e ensino”, tendo como critérios de seleção: Publicação entre 2010 e 2020; e exclusão das publicações que não abordavam o ensino do basquetebol na escola. Após isso, identificaram-se as publicações e analisaram-se minuciosamente as que abordavam sobre a temática MEB. Resultados: Foi identificado um (1) único grupo de pesquisa intitulado por Grupo de Pesquisa Aplicada ao Basquetebol (GPAB), cujo assunto discutido é a influência da fadiga mental sobre as funções cognitivas e as capacidades físicas em atletas de basquetebol. No Periódico CAPES, identificou-se (n=139) artigos científicos, entre eles (n=13) foram excluídos por aparecerem duplicados e leram-se todos os (n=126) artigos rastreados. Verificou-se que (n=95) publicações discorriam sobre treinamento esportivo; e (n=31) artigos foram elegíveis, pois dialogavam sobre o Basquetebol em diferentes contextos, no âmbito esportivo, nutricional, psicológica e no contexto escolar. Entre os (=31) artigos elegíveis, apenas (n=4) discorriam sobre o basquetebol na escola. Considerações finais: Os estudos evidenciaram o empobrecimento de grupos de pesquisa e publicações no DGP/CNPq e no Periódico CAPES, além de não ter sido encontrado nada sobre metodologias de ensino em basquetebol para a escola. Sugere-se se a criação de grupos de pesquisa em metodologias de ensino oportunizando maiores discussões sobre as possibilidades de ensinar o basquetebol na escola e os caminhos metodológicos.

Palavras- chave: Metodologia. Ensino. Basquetebol. Escola.

ABSTRACT

The objective of this study was to locate research groups in Methodology for Teaching Basketball in Brazilian schools, to know how they are distributed geographically in the national territory, and to draw a panorama of what they see being produced. This is a bibliographic, exploratory, qualitative and quantitative research. A systematic search was carried out in the Research Groups Directory (DGP / CNPq) and in the CAPES Periodical from January to March 2021, using the snowball methodological technique in an adapted manner. The search in the DGP / CNPq was carried out using the keyword "basketball" and in the CAPES Journal, the following descriptors were used: "basketball and teaching", with the following selection criteria: Publication between 2010 and 2020; and exclusion from publications that did not address the teaching of basketball at school. After that, publications were identified and those that addressed the MEB theme were thoroughly analyzed. Results: One (1) single research group was identified, called the Applied Basketball Research Group (GPAB), whose subject discussed is the influence of mental fatigue on cognitive functions and physical abilities in basketball athletes. In the CAPES Periodical, (n = 139) scientific articles were identified, among them (n = 13) they were excluded because they appeared duplicates and all (n = 126) screened articles were read. It was found that (n = 95) publications talked about sports training; and (n=31) articles were eligible, as they discussed Basketball in different contexts, in the sports, nutritional, psychological and school contexts. Among the (= 31) eligible articles, only (n = 4) talked about basketball at school. Final considerations: The studies evidenced the impoverishment of research groups and publications in the DGP / CNPq and in the CAPES Periodical, in addition to having found nothing about teaching methodologies in basketball for the school. It is suggested that the creation of research groups on teaching methodologies providing opportunities for further discussions on the possibilities of teaching basketball at school and the methodological paths.

Keywords: Methodology. Teaching. Basketball. School.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Distribuição geográfica do número de Grupo de Pesquisa em Ensino do Basquetebol no Brasil.	27
Figura 2	Fluxo da informação com as diferentes fases de uma revisão sistemática	29
Figura 3	Áreas do conhecimento.	30
Quadro 1	Abordagens teóricas da Educação Física.	20
Quadro 2	Grupo de Pesquisa em Ensino do Basquetebol e sua linha de pesquisa.	28
Quadro 3	Artigos referentes a Metodologia de Ensino do Basquetebol	31

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DGP	Diretório de Grupos de Pesquisa
GPEB	Grupo de Pesquisa em Ensino do Basquetebol
GPAB	Grupo de Pesquisa Aplicada em Basquetebol
MEB	Metodologia de Ensino do Basquetebol
UFLA	Universidade Federal de Lavras

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO		12
2	INTRODUÇÃO		15
3	REFERENCIAL TEÓRICO		16
	3.1	Metodologias de Ensino em Educação Física	16
	3.1.1	Tendências Pedagógicas da Educação Física	16
	3.1.2	Abordagens de ensino em Educação Física	20
4	MATERIAIS E MÉTODOS		25
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO		27
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS		34
REFERÊNCIAS			35

1. APRESENTAÇÃO

Ingressei no curso de graduação em Educação Física há exatamente 5 anos na cidade de Muzambinho. Foi lá que aprendi o verdadeiro significado de ser professora. As aulas realizadas no campus tiveram uma grande importância em minha trajetória acadêmica e não posso deixar de mencionar os momentos especiais que vivenciei no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, pois se trata de uma instituição que colaborou com a escolha e permanência em tal curso. A respectiva instituição de ensino contava com excelentes profissionais: Dedicados, comprometidos, pesquisadores e colaboradores com o ensino, pesquisa e extensão, fomentando projetos e beneficiando toda a comunidade muzambinhense. Nesses 5 anos de graduação, conheci vários professores, mas em especial, dois marcaram minha vida, e citá-los-ei como forma de homenagear seu trabalho docente.

O primeiro professor que despertou um olhar diferente acerca da Educação Física chama-se Arnaldo Fuentes, cuja formação acadêmica tem como base forte a Ética e Filosofia da Educação Física, além de também lecionar outras disciplinas. Confesso que me encantei por Filosofia ao assistir as aulas deste professor, e até pensei em mudar de curso na época, porém o amor pela Educação Física sempre foi maior do que qualquer outra área que viesse a me interessar neste processo todo. Ele me ensinou a pensar no ser humano tal como ele é, respeitando suas particularidades, suas imperfeições, como também me fez compreender o que é a mente, corpo e alma. Parece algo bobo, não é? Mas é algo que me marcou, nunca mais consegui ser a mesma, é impossível sair de uma disciplina como essa sem refletir profundamente sobre quem eu sou, o que quero ser e, além disso, o que quero mudar no mundo! É preciso muita sensibilidade para entender as necessidades e metas que os alunos possuem e ele atingiu isso em suas aulas. Tanto fez que da titulação Bacharelado, mudei para Licenciatura plena, ingressando na Universidade Federal de Lavras (UFLA). Tamanha é minha gratidão pela oportunidade de ter assistido aula de um professor de grande experiência, que será sempre lembrado em qualquer lugar que estiver. Quero enfatizar também outra mestra, uma grande educadora e uma excelente amiga, a professora Rachel, minha orientadora de TCC, a profê legal que a galera chama de “mãezona”, talvez ela nem saiba disso, mas é assim que todos a chamam pelos corredores, por se tratar de uma professora amiga, a proximidade com os alunos e abertura para o diálogo. Tenho enorme admiração pelo seu trabalho, e principalmente por ter me feito refletir e entender um

pouquinho, sim, um pouquinho do que é ensinar basquetebol, algo que tantas vezes me questionava e não encontrava respostas. Poderia ficar escrevendo várias de suas contribuições, mas não caberia em uma introdução.

Digo-vos que as expectativas ao ingressar em um curso tão desejado são gigantescas, vamos construindo-nos à medida que nos envolvemos com o espaço acadêmico. Sugiro aos ingressantes que preze por este envolvimento, pois isso corroborou com o “tornar-se” professor. Ao longo dessa trajetória, fui me tornando aos poucos uma “quase” docente, quase porque nunca estaremos prontos para encarar uma sala de aula, porque cada turma é única, jamais homogênea. A escolha pelo curso foi a mais fácil que já fiz ao longo da vida, porque minha concepção sobre a Educação Física antes da graduação era apenas a esportivista. De tal maneira que, almejei por um bom tempo a função de treinadora de basquetebol, devido ao meu envolvimento com essa modalidade anteriormente. Nossa como nossos objetivos mudam! Ah, já não consigo me imaginar realizando tal função! Acredito lidar melhor ensinando o esporte.

Todavia, a escolha pela área de saúde foi realizada antes mesmo de meu ingresso na universidade, porque quando aluna da Educação Básica, era participativa nas aulas de Educação Física, e nessas aulas notava que alguns colegas permaneciam ora sentados e desmotivados, ora “bagunçando”, como o professor que lecionava na minha antiga escola dizia. Essa bagunça toda era motivo para a retirada dos mesmos das aulas como forma de punição.

Em sua maioria a desmotivação com a aula se dava pela repetição contínua da prática de gestos mecânicos nas modalidades esportivas, o que a tornava pouco atrativa para os estudantes.

Neste sentido, refletia sobre o porquê do professor não modificar sua prática docente haja vista a insatisfação generalizada das turmas, e principalmente quando se tratava do basquetebol. Esse esporte era pouco ensinado nas aulas de Educação Física, pois as preferências dos meus colegas eram o futebol e o voleibol, ambos também sendo “aprendidos” de forma mecânica.

A Graduação permitiu-me retornar a este espaço, agora, como estagiária na Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio. E foi neste retorno que identifiquei aulas de basquetebol voltadas para campeonatos esportivos no interior e exterior da escola, um arranjo excludente e beneficiador dos “eficientes”. Notadamente esse ciclo de “Ensino- Aprendizagem” permanecia intacta no espaço escolar, sendo cultuado como uma prática de didática unificada mesmo com o passar do tempo e as novas possibilidades. Tal situação instigou-me a pesquisar para tentar compreender os motivos que levam a essa prática continuada

do ensino do basquetebol, representado apenas como gestos motores. Nesse sentido, a realização da pesquisa se faz necessária, pois este é um fato recorrente com todas as modalidades esportivas lecionadas nas aulas de Educação Física, pois se trata de exploração de habilidades físicas, contudo, em sua magnitude o esporte tem e deve ser ensinado de outras formas.

2. INTRODUÇÃO

A Base Comum Curricular (BNCC) estabelece a obrigatoriedade dos componentes curriculares na Educação Básica, entre eles apresentam-se os eixos de ensino da Matemática, do Português, da História, da Geografia, da Biologia, da Sociologia, da Filosofia e da Educação Física. Assim, cada um deles possui sua especificidade e os respectivos conteúdos a serem ensinados durante o ano letivo.

Tais disciplinas são elaboradas conforme os conteúdos da sua grade curricular, bem como metodologias de ensino específicas para o trato pedagógico, mediado pelo docente. Este por sua vez, deve-se, correntemente, aperfeiçoar-se a fim de buscar novas possibilidades de se ensinar.

Tratando-se da Educação Física inserida nas escolas, tem-se em seu componente curricular os conteúdos: Ginástica, Futebol, Voleibol, Basquetebol, Handebol, Dança, Jogos, Luta e Esportes. Ademais, cada conteúdo é organizado pela visão metodológica do docente que leciona a disciplina, e este recorre à literatura em busca de estudos científicos para aplicar em seu cotidiano.

O Basquetebol se inseriu com teor esportivista na escola, isto é, cultuado sob o olhar competitivo, excludente, em que apenas os melhores praticantes se destacavam e assim mantivera-se até que novas pedagogias deram outro sentido a essa prática. Todavia, na prática pedagógica acerca do basquetebol, professores de Educação Física utilizam como fundamentação teórica o emprego de “técnicas reprodutivistas” para o ensino do Basquetebol, ou seja, nota-se ausência de sentido dessa prática corporal.

Desse modo, observando a ação docente e a aplicabilidade deste conteúdo, despertou-se o interesse em pesquisar as possibilidades de ensino do basquetebol na/da escola, suas nuances e perspectivas.

Portanto, o presente estudo propõe a investigação e identificação dos grupos de pesquisa em Metodologia de Ensino do Basquetebol (GPMEB), conhecer como se distribuem geograficamente no território nacional, e traçar um panorama do que vêm produzindo nesta linha de pesquisa. afim de explicar, por meio da literatura científica, os avanços e/ou retrocessos dos caminhos metodológicos para ensinar essa prática corporal no interior das escolas brasileiras.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Explicitam-se aqui as possibilidades de ensino do Basquetebol, a fim de demonstrar os caminhos metodológicos para ensinar esse conteúdo dentro do contexto escolar. Todavia, antes de se adentrar à temática e promover discussões, realizar-se-á um levantamento das metodologias de ensino inseridas na Educação Física, buscando compreender como o Basquetebol está sendo e/ou foi pensado para a escola. As reflexões à luz da Educação serão necessárias, uma vez que, qualquer ação pedagógica tem a Educação como premissa, bem como as metodologias de ensino do Basquetebol na escola, sua compreensão enquanto método, as diversas concepções dos professores e a importância dessas na elaboração do planejamento pedagógico com vistas a mostrar o impacto da escolha metodológica do professor na construção de saberes sobre o Basquetebol.

3.1 Metodologias de Ensino em Educação Física

Para conceituarmos metodologia de ensino, antes, devemos compreender o que se entende por método, uma vez que, método é o que antecede a metodologia. Para tanto, Libaneo (1994) concebe método como a relação entre objetivo-conteúdo e para isso deve-se elaborar ações que possam ser realizadas pelos principais agentes: Educador e Educando. Estes devem seguir um roteiro geral para atingir o objetivo.

Deste modo, ensinar o conteúdo basquetebol exige do educador a percepção sobre o educando, e isto só se faz através da reflexão contínua da sua “*práxis*”. Porquanto, essa ação interfere no diálogo em que se insere o método, pois este se fundamenta em concepções diversas. Assim, Piaget (1983) classificará os métodos em: Verbais tradicionais, ativos, intuitivo-audiovisuais e ensino programado. Logo, têm-se várias dimensões teórico-metodológicas abordando os métodos e evidenciando os possíveis caminhos para a ação docente.

3.1.1 Tendências Pedagógicas da Educação Física

Na Grécia Antiga, no período socrático (final do século V e todo século IV a. C), Platão escreveu a obra *Fédon* (imortalidade da alma), na qual apresenta em sua última parte o filósofo

Sócrates em seu momento fúnebre, enfatizando a dualidade entre corpo e alma, narrativa essa que põe o corpo como um ser encarcerado e a morte como libertação da alma. Assim, Platão (1979), continuará explanando as ideias de Sócrates, em que este diz que a busca pela verdade e/ou emancipação da consciência é impedida por um corpo suscetível aos males da vida, sendo eles, as doenças físicas, os momentos intempestivos, impossibilitando-o de “libertar o pensamento” e buscar a verdade.

Enquanto Sócrates defendia que a alma só está livre para pensar quando esta se desliga do plano material (corpo), Descarte no período renascentista volta seu olhar para o ser humano, a seu ver, constituído por duas substâncias, sendo eles o corpo físico e o “pensante, sem lugar no espaço”. Segundo Silva (2018), Renê concebe o corpo como um ser modificável, calculável, medível, e outra característica marcante deste é o “movimento”, que por sua vez independe do ato de pensar, atribuído apenas a alma. Assim, surge o princípio “*cartesiano*”, em que dividindo as partes, estudando-as individualmente compreende-se o ser humano como o todo, em suma, o que definimos por método mecanicista de pensar o corpo.

Em contrapartida, Merleau-Ponty surge colocando o corpo como um fenômeno, em oposição ao que considerava Descartes, de corpo objeto. Assim, Gomes e Caminha (2017, p. 8) diz que:

Merleau-Ponty apresenta um novo modo de compreensão para o corpo, como sendo aquele que experimenta sua própria existência e tem consciência de que está no mundo, consciência não como ideia, mas como vivência para o próprio sujeito. Na nossa compreensão o corpo é tomado em sua totalidade (GOMES; CAMINHA, 2017, p. 8).

Portanto, os filósofos Descartes e Ponty diferenciam-se quanto ao sentido que se dá ao corpo, se para Descartes a matéria (corpo) é definido por substâncias, para Ponty este é fenômeno, anímico, perceptível, assim, passível de experiências em sua própria existência.

Nessa discussão é apresentada uma nova concepção, a de que o corpo sofre interferência do meio que se insere. Isto é, ao nascer, o indivíduo assimila valores inerentes aos familiares e no grupo social, sobe estas são adquiridos outros aqueles advindos do âmbito escolar e das relações sociais que estão nele, além de posteriormente refletir no trabalho e demais círculos sociais que este frequentar (MEDEIROS; JANOWSKI, 2018). Como ressalta Bourdieu (2002a, p.81),

A experiência prática do corpo, que se produz na aplicação, ao corpo próprio, de esquemas fundamentais nascidos da incorporação das estruturas sociais, e que é continuamente reforçada pelas reações, suscitadas segundo os mesmos

esquemas, que o próprio corpo suscita nos outros, é um dos princípios da construção, em cada agente, de uma relação duradoura para com seu corpo (BOURDIEU, 2002a, p.81).

Se para Pierre Bourdieu o exercício do poder sob o corpo advém das estruturas sociais a qual o indivíduo se liga, “*Vigiar e Punir*”, na 3ª parte apresentará em seu enredo como se dá o poder disciplinar dos corpos na segunda metade do Século XVIII,

O momento histórico das disciplinas é o momento em que nasce uma arte do corpo humano, que visa não unicamente o aumento de suas habilidades, nem tampouco aprofundar sua sujeição, mas a formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna tanto mais obediente quanto é mais útil, e inversamente. Forma-se então uma política das coerções que são um trabalho sobre o corpo, uma manipulação calculada de seus elementos, de seus gestos, de seus comportamentos (FOUCAULT, 1975).

Como se pode ver o corpo se re-significa ao longo do tempo, ora é ser secundário em corpo/alma (Sócrates), ora é mecânico e fisiológico (Descartes), ora é fenômeno (Ponty), passível de interferência social em (Bourdieu), outrora é coercivo (Foucault). Assim, organizar-se é reflexo do que se entende por corpo, este é fundamental para o mecanismo trabalhista que conduz toda a vida em sociedade.

No século XIX têm-se os primeiros vestígios da “cultura do corpo” na sociedade europeia, época em que ocorria aceleração no funcionamento trabalhista e aumentavam-se a preocupação quanto à saúde dos trabalhadores, ao passo que Soares (1998), completa dizendo haver uma “educação do corpo”, a fim de silenciar os gestos e comportamentos. Além disso, a aptidão física norteou todo o planejamento de ensino da Educação Física Escolar dessa época (SOARES, 1990).

A história nos conta que a Educação Física tivera um longo e contínuo enredo na cultura da biologização, se inserindo nas escolas através do Modelo Tradicional, em seguida pelo modelo escolanovista e modelo tecnicista. Quanto à inclusão da Educação Física na escola, o decreto 69450/71 declara que:

Art. 3º A educação Física, desportiva e recreativa escolar, segundo seus objetivos, caracterizar-se-á:

No ensino primário, por atividades físicas de caráter recreativo, de preferência as que favoreçam a consolidação de hábitos higiênicos, o desenvolvimento corporal e mental harmônico, a melhoria da aptidão física, o despertar do espírito comunitário da criatividade, do senso moral e cívico, além de outras que concorram para completar a formação integral da personalidade (BRASIL, 1971, Art. 3º).

O Modelo Tradicional de ensino em Educação Física também conhecido por Tendência Higienista (até 1930), empregava o uso da ginástica calistênica, os docentes possuíam formação médica e não havia relação entre professor e aluno, os menos aptos e/ou doentes eram excluídos, além da ausência de participação mútua nas discussões pedagógicas no âmbito escolar (SOARES, 1994). Portanto, pode-se observar que a Educação Física atendia veemente aos interesses da época, em que, imperava-se a autodisciplina, hábitos higiênicos e o patriotismo. Assim, a Educação Física entra no espaço escolar com moldes médico-higiênicos através do conteúdo ginástico, a fim da aquisição e manutenção de corpos saudáveis, bem como agente de saneamento público, em busca de uma sociedade livre de doenças.

Tendo em vista que imperava um modelo de ensino com fundamentação na anatomia e na fisiologia, ou seja, reprodução de gestos, houve uma ruptura, coincidindo-se com o pós guerra (1945-1964), originando-se um novo modelo que ficou conhecido como “escolanovista”. Sobre a escola nova e a pedagogia nova podemos afirmar que:

A pedagogia nova começa, pois, por efetuar a crítica da pedagogia tradicional, esboçando uma nova maneira de interpretar a educação e ensaiando implantá-la, primeiro, por meio de experiências restritas; depois, advogando sua generalização no âmbito dos sistemas escolares (SAVIANI, 2012, p. 7).

Ainda, de acordo com Saviani (2012), na escola nova o professor atuaria como estimulador e orientador da aprendizagem, cuja principal responsabilidade de aprender seria entregue aos próprios alunos. O Movimento da Escola Nova enfatizou os “métodos ativos” de ensino-aprendizagem, deu importância substancial à liberdade da criança e ao interesse do educando, adotou métodos de trabalho em grupo e incentivou a prática de trabalhos manuais nas escolas; além disso, valorizou os estudos de psicologia experimental e, finalmente, procurou colocar a criança (e não mais o professor) no centro do processo educacional (GHIRALDELLI, 2001, p. 25).

O Modelo Tecnocrata e/ou Competitivista destacou-se na Ditadura Militar, no regime militar (1964-1985), época de tortura, repressão e terrorismo aos brasileiros, em que se constituiu uma Educação Física dividida entre elites e “reboalho”. De acordo com Ghiraldelli (1986, p. cf., apud GHIRALDELLI, 1991, p. 44), “No caso da Secretaria de Educação de São Paulo, é interessante notar a resolução de 18-2-1971, pela qual foi introduzida na rede de ensino de 1º e 2º graus a possibilidade de criação de “Turmas de Treinamento”. Por essa resolução, na verdade, o Governo criou dois tipos distintos de Educação Física na rede escolar”.

3.1.2 Abordagens de ensino em Educação Física

A construção do conhecimento é concebida por diversos mecanismos, entre eles, a escolha da abordagem de ensino. Neste processo, deve-se enfatizar que o pensamento é sobretudo o que designa a consciência do sujeito e impacta no plano interno e externo, dando origem a sua realidade. Contudo, no campo de estudo da Educação Física, a visão sobre as abordagens de ensino diverge-se, tal como aponta Palafox, (2007, p.1):

Quadro 1: Abordagens teóricas da Educação Física.

Abordagens	Representantes	Ano
Aptidão Física	Vitor Matsudo e outros	1978
Humanista	Vitor Marinho de Oliveira	1985
Concepção Aberta de aula	ReinerHilderbrandt e outros	1986
Psicomotora	Le Bouch e outros	1986
Desenvolvimentista	Go Tani e outros	1988
Sociológica	Mauro Betti	1986
Construtivista	João Batista Freire	1989
Atividade Física pra Promoção da Saúde	Markus V. Nahas e Dartagnam P. Guedes.	1991
Fenomenológica	Silvino Martin, Wagner Wey. Moreira	1987; 1990; 1992; 1992; 1993
Crítico -Superadora	Valter Bracht e outros	1992
Crítico-Emancipatória	Elenor Kunz e outros	1994
Cultural-Plural	JocimarDaólio	1994
Parâmetros Curriculares Nacionais	Ministério da Educação	1997; 1998; 1999
Base Nacional Comum Curricular	Ministério da Educação	2018

Fonte: PALAFOX, (2007, p. 1)

Conforme a representação acima (Quadro 1), existe no âmbito da Educação Física diversas abordagens que dão suporte ao fazer pedagógico do professor, estas perpassam pela Aptidão Física até a Base Nacional Comum Curricular. Assim, cada uma possui característica específica.

Na Aptidão Física (1978), por exemplo, suscita-se uma Educação Física biologicista, tal como sugere Bracht (1999, p.73) ao enfatizar que nos séculos XIII e XIX, estase fundamenta nas ciências biológicas. O corpo, por sua vez, é similar a estrutura mecânica, assim, o corpo não pensa. Portanto, sua essência funciona para aumentar a eficiência do corpo e permitir seu controle.

Com efeito, essa abordagem aplicava o método diretivo, isto é, manifestava-se como corretora de movimentos, visando no âmbito escolar a desenvoltura da aptidão física. Em sentido oposto, surge a proposta humanista, que segundo Souza (2018) concebe no âmbito escolar uma Educação Física em que a ação pedagógica não se detém a transmissão do conhecimento, mas coloca o sujeito como agente participativo, beneficiando-os nessa prática educativa.

Em seqüência, originou-se a proposta de aulas abertas, concebida pelos autores Hildebrandt e Laging (1986), que segundo Oliveira (1997, p. 22 apud Almeida et al2011, p. 5220), ressalta que esta abordagem é caracterizada como progressista crítica, sendo seu objetivo “trabalhar o mundo do movimento em sua amplitude e complexidade com a intenção de proporcionar aos participantes, autonomia para a capacidade de ação”, sendo os conteúdos básicos o “mundo do movimento e suas relações com os outros” e o processo avaliativo se “privilegia a avaliação do processo ensino-aprendizagem”.

Posteriormente, foi elaborada nova proposta para ensinar os conteúdos em Educação Física, o idealizador Jean Le Bouch, baseando-se na teoria psicogenética de Piaget, propõe a abordagem psicomotora e a abordagem desenvolvimentista, que segundo Monteiro (2013), consiste em uma Educação Física que busca a formação integral, ao incluir dimensões afetivas e cognitivas do ser humano.

Go Tani (1988, p. 313) relata que

A justificativa dessa fundamentação teórica era que esses conhecimentos são imprescindíveis para compreender crianças em movimento, diagnosticar suas capacidades e definir linhas de ação em programas de atividades motoras com fins educacionais. Portanto, a expectativa era de que a AD se constituísse como uma contribuição, dentre várias outras possíveis e necessárias, para que a EFE pudesse avançar em relação à abordagem corrente, eminentemente prática, centrada em esporte e aptidão física. (GO TANI, 1988, p. 313)

O estudioso Mauro Betti, publica em 1988 a dissertação de mestrado intitulada “A Educação Física na escola Brasileira de 1º e 2º graus, no período 1930-1986: Uma abordagem sociológica, discutindo os conceitos sociológicos no interior da Educação Física, pois na época o

sistema educacional passava por uma crise, cabendo novos discursos conceituais acerca de sua identidade. Tal abordagem é também chamada de abordagem sistêmica, Betti (1988, p. 15) salienta que:

A abordagem sistêmica, contudo, não propõe um modelo de equilíbrio ou funcionalista. O sistema sócio-cultural, como um sistema adaptativo complexo, caracteriza-se pela sua capacidade de persistir ou desenvolver-se modificando a própria estrutura. Ou seja, a sociedade responde às necessidades de mudança, adaptando sua estrutura e reequilibrando-se num nível mais elevado de complexidade. (Betti, 1988, p. 15)

Enquanto Betti apresentava uma abordagem que recebe influências da sociedade, em que o princípio da não exclusão dos alunos é enfatizado, e a Educação Física deve oferecer diferentes atividades, incluindo todos os públicos, João Batista Freire propõe a abordagem construtivista, valorizando a construção do conhecimento com base no que a criança já sabe. Em suma, busca-se uma educação de corpo inteiro, em que há criação de métodos que propiciem o desenvolvimento cognitivo.

Nahas e. Guedes em trouxeram em 1991, a Atividade Física como promoção de saúde, considerando sua importância no aprendizado de exercícios físicos para manutenção da qualidade de vida, inserindo conceitos fisiológicos e biológicos no âmbito escolar.

Nesse sentido, o caminhar metodológico da Educação Física tivera mudanças em decorrência do momento histórico que o Brasil vivenciou. Assim, embora a concepção de saúde tenha se destacado, outras concepções postergaram em razão da necessidade de se obter uma Educação Física total.

A partir de 1987, teve início as discussões sobre fenomenologia da percepção suscitada pelo autor Maurice- Merleau-Ponty, recuperando o homem como corporeidade. Tal corporeidade fala, ouve e sente. No livro “Fenomenologia da Percepção”, Segundo Santin (2003, p. 10), têm-se uma corporeidade móvel,

O homem realiza-se como unidade de ser corpóreo movido pela intencionalidade, constrói-se ao expressar-se na história e na linguagem e se expressa ao construir-se no trabalho e na intersubjetividade. Em oposição a uma Antropologia que vê o homem como dualidade corpo-e-alma, é a partir deste dado fundamental da corporeidade humana construída na história e na expressividade do ser que o autor postula a necessidade de uma reflexão filosófica de questionamentos sobre a presença e o lugar da Educação Física na escola e sobre a valoração, no contexto cultural e na política, do corpo humano e seus movimentos expressivos. (Santin, 2003, p. 10)

Na Educação Física, conforme Torres (2018), Silvino Santin foi o interlocutor entre a Educação Física e a fenomenologia, realizando um diálogo crítico sobre a redução do movimento em sua ênfase mecânica, sinalizando-o como expressão, autenticidade e multiplicidade.

Em continuação à apresentação das abordagens de ensino que figuram a Educação Física, os autores Bracht (1992), Kunz (1994) e Daólio (1994), se consagraram por discutir sobre as seguintes abordagens: Abordagem Crítico-Superadora, abordagem Crítico Emancipatória e abordagem Cultural Plural. Na primeira abordagem, têm-se a proposta corporal, conforme Bracht (1999, p. 79-80):

Entende essa proposta que o objeto da área de conhecimento EF é a cultura corporal que se concretiza nos seus diferentes temas, quais sejam, o esporte, a ginástica, o jogo, as lutas, a dança e a mímica. Sistematizando o conhecimento da EF em ciclos (1º - da organização da identidade dos dados da realidade; 2º 80 Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, Agosto/99 - da iniciação à sistematização do conhecimento; 3º - da ampliação da sistematização do conhecimento; 4º - do aprofundamento da sistematização do conhecimento), propõe que este seja tratado de forma historicizada, de maneira a ser apreendido em seus movimentos contraditórios. (Bracht, 1999, p. 79-80)

Em seqüência Kunz trouxe a abordagem crítico- emancipatória, que segundo Taffarel e Morschbacher (2013), apresentam o percurso ao desenvolver-se uma proposta prática no interior de algumas escolas, oportunizando uma nova concepção de ensino das práticas esportivas, descentralizando suas habilidades e técnicas, e incluindo conteúdos teórico-práticos. Enquanto Kunz discorre sobre o esporte, na terceira abordagem tem-se a proposta Cultural Plural, discutida em sua pluralidade, tal como aponta Daólio (1996):

A Educação Física Plural deve abarcar todas as formas da chamada cultura corporal - jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas - e, ao mesmo tempo, deve abranger todos os alunos. Obviamente, que seu objetivo não será a aptidão física dos alunos, nem a busca de um melhor rendimento esportivo. Os elementos da cultura corporal serão tratados como conhecimentos a serem sistematizados e reconstruídos pelos alunos. (DAÓLIO, 1996, p. 41)

Enquanto Kunz preocupava-se em estabelecer conteúdos teóricos e práticos acerca do esporte, Daólio acredita que a Educação Física sob a concepção crítico-emancipatória propõe pensá-la como plural, isto é, fornecer autonomia aos sujeitos para que estes realizem modificações nas práticas corporais.

O esporte recebe ainda fundamentação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No PCN elaborado em 1998, o esporte se insere:

No caso específico dos jogos e esportes, é preciso ter claro que apenas as situações de jogo são insuficientes para garantir a aprendizagem do próprio jogo e que apenas os exercícios baseados em recortes e aspectos isolados (os fundamentos de uma modalidade esportiva, por exemplo) não serão suficientes para, somados, contemplarem a aprendizagem de cada uma dessas práticas da cultura corporal de movimento, principalmente nas dinâmicas que envolvem aspectos relacionais. Nem por isso a aprendizagem dos aspectos técnicos, táticos ou estratégicos deve ser vista como possível apenas por meio de exercícios de repetição, descontextualizados, sérios, mecânicos, inclusive nas situações específicas de aprendizagem motora. Deve-se buscar sempre a formulação de atividades significativas, que façam sentido para o aluno. (BRASIL, 1998, p. 49)

Ainda, de acordo com Brasil (1998) é sugerido comparar o desenvolvimento do futebol ao do basquetebol, que se inicia praticado apenas pelo gênero masculino, e num segundo momento, desenvolveu-se conforme as características femininas, oportunizando-se um estilo próprio. Assim, deve-se pensar o esporte através de propostas significativas e usufruindo de temas transversais.

Na BNCC integram-se os conteúdos, os eixos temáticos, os objetivos, entre outros. O esporte é um dos conteúdos abordados no interior do documento, apresentando-se em sua essência, tal como salienta Brasil:

As práticas derivadas dos esportes mantêm, essencialmente, suas características formais de regulação das ações, mas adaptam as demais normas institucionais aos interesses dos participantes, às características do espaço, ao número de jogadores, ao material disponível etc. Isso permite afirmar, por exemplo, que, em um jogo de dois contra dois em uma cesta de basquetebol, os participantes estão jogando basquetebol, mesmo não sendo obedecidos os 50 artigos que integram o regulamento oficial da modalidade. (BRASIL, 2018, p. 215)

Portanto, a lógica do esporte é praticá-lo em cooperação, interagindo com o adversário, desenvolvendo as capacidades motoras e atingindo os objetivos táticos do jogo.

De tal modo, as abordagens de ensino em Educação Física permearam a saúde, a pedagogia, a sociologia e a filosofia. Todavia, apesar de apresentar várias possibilidades do trato pedagógico, os estudos evidenciam o conflito de identidade que atinge o campo da Educação Física na escola.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

Para Lakatos e Marconi (2003, p. 82) não existe ciência sem o emprego de métodos científicos, assim, o método é o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo- conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Esta pesquisa é fruto de um estudo sistemático e descritivo. Segundo Sampaio e Mancini (2007, p. 84) "[...] métodos sistemáticos são usados para evitar viés e possibilitar uma análise mais objetiva dos resultados, facilitando uma síntese conclusiva".

O estudo foi realizado na base de dados do Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DGP/CNPq) sobre a temática da Metodologia do Ensino do Basquetebol (MEB), durante o mês de janeiro de 2021. Para tanto, utilizou-se de forma adaptada, a técnica metodológica *snowball*, também conhecida como *snowball sampling* (BIERNACKI; WALDORF, 1981), que se baseia em uma forma de amostra não probabilística, utilizada geralmente em pesquisas sociais, que analisa as ligações entre membros com características de interesse em comum.

As buscas ocorreram por meio das expressões: “Basquetebol e Escola”. Tais expressões permitiram identificar grupos associados aos temas, ou seja, tais termos de busca sobre a área pesquisada foram aplicados aos nomes dos grupos, aos nomes da linha de pesquisa e as palavras-chaves da linha de pesquisa. Essa busca inicial, por sua vez, fundamentou a realização de novos levantamentos de grupos, até que fosse alcançado o chamado “ponto de saturação”, no qual os conteúdos interligados passaram a se repetir, sem acréscimo de novas informações.

O intuito da investigação foi aproximar-se de pesquisas realizadas por grupos de pesquisa específicos que possuem uma relação dialógica com a prática metodológica de ensino do Basquetebol na escola. Foi definido que seriam incluídos na pesquisa estudos publicados no DGP/CNPq no período de 2010 a 2020, e excluídos estudos que retratavam o Basquetebol com o caráter de alto rendimento, de competitividade, e o ensino do Basquetebol fora do âmbito escolar. De tal modo, neste estudo foi realizada busca de pesquisadores de grupos de pesquisa do DGP/CNPq que possuem relação direta com a temática exposta acima, ou seja, houve a identificação de periódicos que correlacionavam à problemática de pesquisa.

Além disso, organizou-se também uma revisão sistemática da produção científica sobre MEB, que se deu em três etapas: a PRIMEIRA constituiu-se de uma busca no Portal CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) com o objetivo de verificar a produção científica sobre a referida temática, para entender os caminhos metodológicos adotados pelos professores, e quais autores estão estudando este tema, para então apontar como ele tem sido tratado no âmbito escolar. Entende-se que a escolha do Periódico CAPES, justifica-se por ser uma base de dados que indexa periódicos científicos brasileiros e internacionais. Entretanto, não é propósito da investigação aprofundar-se nas demais temáticas, mas apenas levantar as publicações existentes sobre as metodologias de ensino do basquetebol.

O período determinado para delimitar a busca de artigos foi do ano de 2010 a 2020 (decênio), para garantir atualidade dos estudos no tema de investigação.

Para selecionar o material utilizaram-se os seguintes descritores: basquetebol e ensino, feito pelo método de busca *Booleana*, composta pelo termo “AND” nas palavras-chave, pois assim todas as palavras-chave são incluídas na busca, reduzindo o número de resultados e ampliando a fidelidade dos artigos científicos que confere à temática de busca, tendo como critério de inclusão apenas os estudos que tratam deste tema nos últimos 10 anos em qualquer idioma. Além desse critério, foram selecionados os artigos que tivessem, pelo menos, o basquetebol entre os assuntos abordados, permitindo verificar sua inserção no campo escolar, a área de conhecimento deste, a região de pesquisa e o ano de publicação de cada artigo.

Foram excluídos os artigos que não abordavam o ensino do basquetebol na escola, que o referiam como promotor de capacidades físicas e outros temas que fogem ao objetivo do estudo. A SEGUNDA etapa caracterizou-se pela busca das publicações, por meio de leitura minuciosa, classificações das publicações quanto ao assunto tratado, área de conhecimento e ano de publicações de cada artigo.

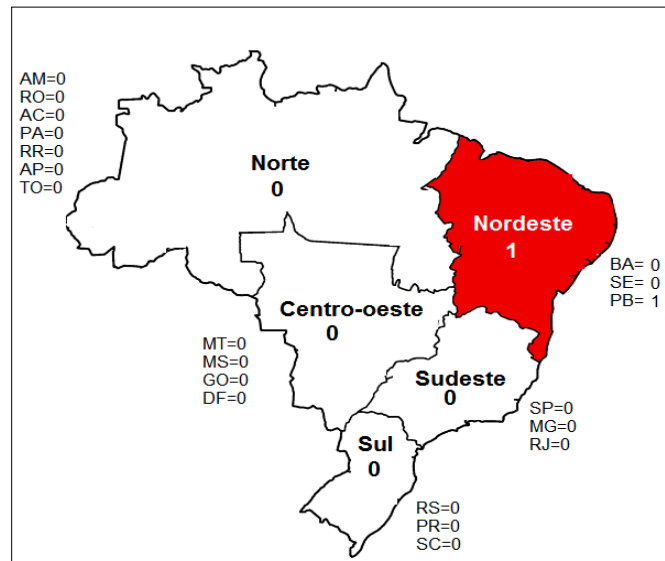
Para a organização dos artigos utilizou-se como base a recomendação PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises) descrita em Galvão, Pansani e Harrad (2015), cujo fluxo de ações será representado nos resultados desta pesquisa. Na TERCEIRA etapa foram analisados aqueles que abordavam, especificamente, a temática sobre as MEB.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi identificado 1 (um) único grupo de pesquisa cadastrado em uma área de conhecimento, sendo ela Ciências da Saúde (Educação Física, n=1). Não foram encontrados Grupos de Pesquisa em Ensino do Basquetebol (GPEB), há apenas 1 (um) Grupo de Pesquisa que estuda sobre o basquetebol, sendo ele pertencente a um (1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

O GPEB está localizado em 1 (um) estado Brasileiro: Paraíba, abrangendo apenas a região nordeste do Brasil como mostra a Figura 1.

Figura 1: Distribuição geográfica do número de GPEB no Brasil.



Fonte: Dados da pesquisa

Os dados do GPEB, obtidos por meio da pesquisa realizada no DGP/CNPq, demonstram a ausência de grupos de pesquisa que desenvolvam estudos que discutam questões sobre a metodologia de ensino do Basquetebol. Portanto, fica em evidência que não há pesquisa sobre metodologia de ensino em basquetebol no contexto escolar neste grupo de pesquisa, contudo, há a possibilidade de que existam outros grupos de pesquisa estejam estudando e pesquisando sobre a temática, mas estes não aparecem no DGP/CNPq.

O quadro 2 mostra o GPEB, a linha de pesquisa e a titulação dos pesquisadores participantes do grupo de pesquisa.

Quadro 2: GPEB e sua linha de pesquisa.

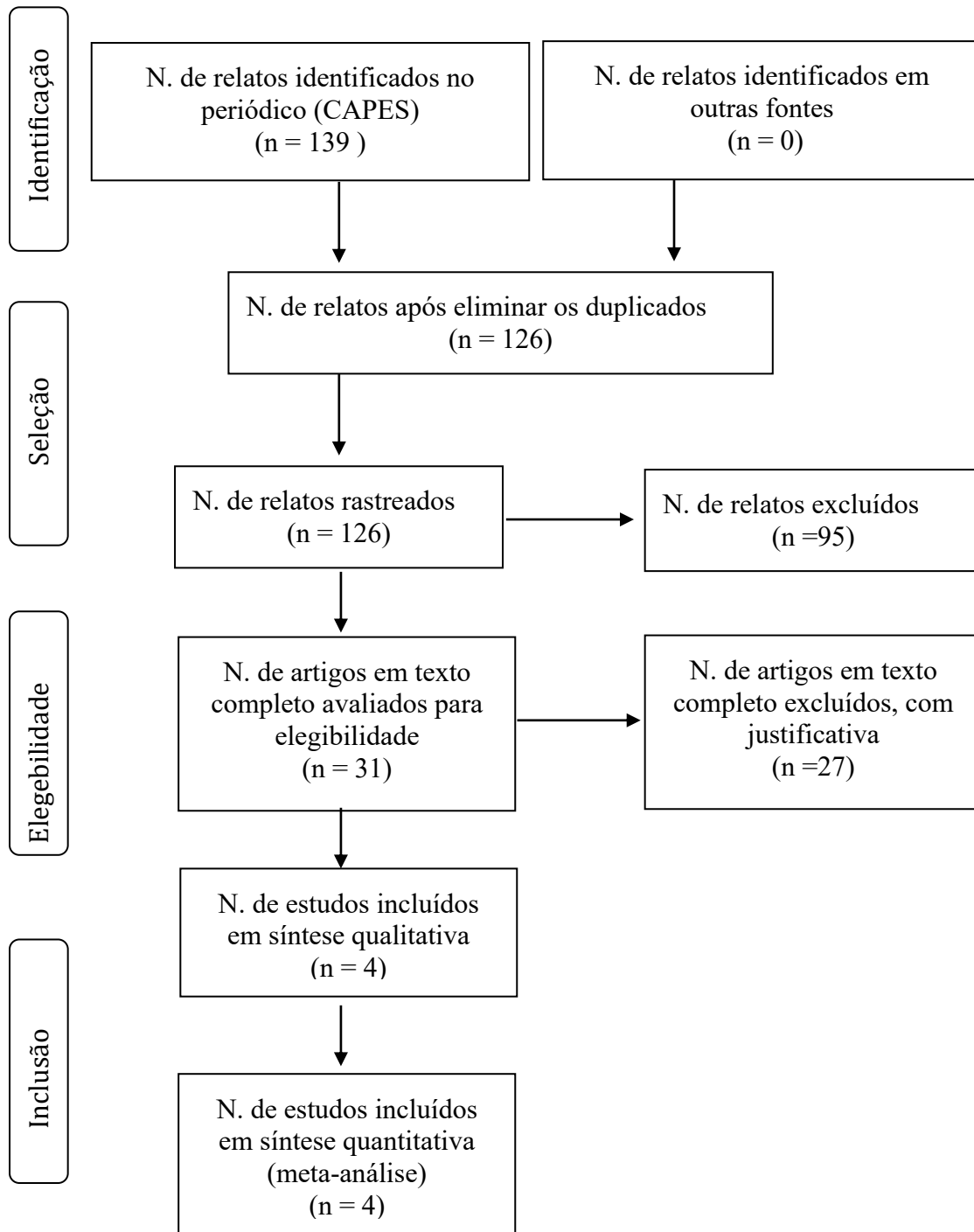
Grupos de pesquisa	Linha de Pesquisa	Titulação dos pesquisadores	Instituição
Grupos de pesquisa aplicada ao Basquetebol	Comarcadores fisiológicos para o controle das cargas de treino: Efeito da fadiga mental no desempenho cognitivo e físico de atletas Basquetebol	Doutorado- (2); Estudantes de graduação (3); Graduados pesquisadores (2)	IFPB

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir desse dado têm-se o principal assunto discutido no âmbito do GPAB, no qual, desenvolve-se pesquisa entre “neurociência e basquetebol”, com o objetivo de avaliar a influência da fadiga mental sobre as funções cognitivas e as capacidades físicas em atletas de basquetebol, em suma, os estudos do grupo tem enfoque no desempenho de atletas desta modalidade.

Após a análise dos GPEB, passou-se para a revisão sistemática da produção científica sobre MEB. Para a organização dos artigos encontrados, utilizou-se como base a recomendação PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises) descrita em Galvão, Pansani e Harrad (2015), cujo fluxo de ações está representado na Figura 2.

Figura 2: Fluxo da informação com as diferentes fases de uma revisão sistemática.



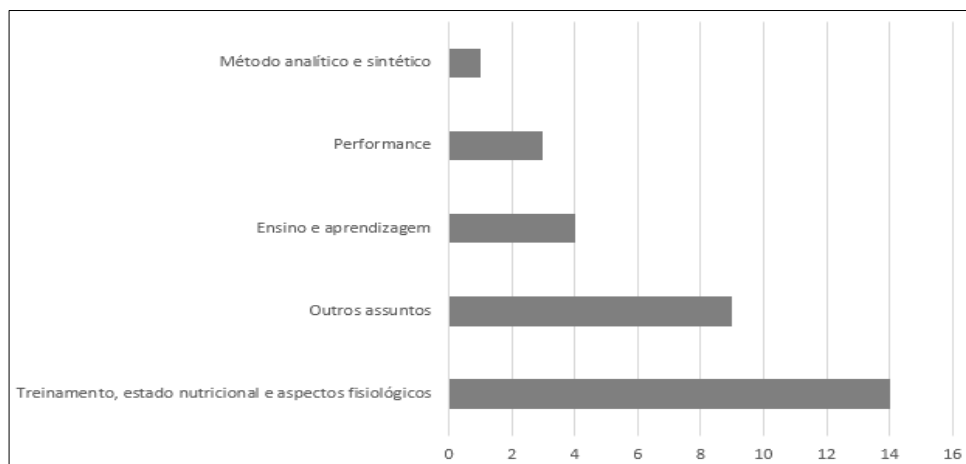
Fonte: Adaptado de Galvão, Pansani e Harrad (2015).

Como já mencionado, para análise da produção científica adotou-se dois critérios de seleção dos artigos: publicação entre os anos de 2010 a 2020; e inclusão de estudos sobre o basquetebol e ensino. Não foi feita restrição quanto ao idioma dos estudos.

Conforme o PRISMA apresentado identificou-se (n=139) artigos científicos, que foram classificados de acordo com o título, o resumo e o assunto principal, e, a partir disso (n=13) artigos foram excluídos por aparecerem duplicados. Assim sendo, leu-se todos os (n=126) artigos rastreados, desses estudos, verificou-se que (n=95) publicações discorriam sobre as seguintes temáticas: treinamento esportivo; melhora do desempenho e das capacidades físicas psicológicas e nutritivas em atletas dos esportes (como o Futsal, Basquetebol, Futebol, Handebol, Natação entre outros assuntos). Assim sendo, após realizar a seleção e exclusão dos artigos, encontrou-se elegíveis (n=31) artigos, que dialogavam sobre o Basquetebol em diferentes contextos, ora no âmbito competitivo e desempenho, ora com enfoque na melhoria de capacidades físicas de atletas basquetebolistas.

Após a meta-análise e considerando todos os (n=31) artigos, observou-se que o maior enfoque ocorreu na área de Ciências da Saúde (Figura 3) e evidenciou-se que o estudo sobre o Basquetebol tem sido produzido, prioritariamente, sob a perspectiva de melhoria do desempenho dos atletas de alto rendimento, com destaque ao estudo do basquetebol vinculado à avaliação de composição corporal, nutricional, psicológica e desenvolvimento das capacidades físicas de atletas basquetebolistas em diferentes contextos, reforçando o “culto” esportivista tratado na década de 60.

Figura 3: Áreas do conhecimento.



Fonte: Dados da pesquisa.

Entretanto, apenas artigos (n=4) estavam especificamente ligados à temática MEB como mostra o Quadro 3.

Quadro 3: Artigos referentes a MEB

Autores	Título	Objetivo	Ano
RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, Suraya Cristina.	O livro didático na Educação Física Escolar: A visão dos professores	Avaliar a aplicabilidade de um livro didático da modalidade basquetebol, construído especificamente para esse estudo.	2011
SEVERINO, Cláudio Delunardo; GONÇALVES, Francisco José Miranda; DARIDO, Suraya Cristina.	A visão dos professores quanto ao processo de ensino e de aprendizagem do basquetebol nas aulas de Educação Física: a realidade de Volta Redonda/RJ	Investigar a visão dos professores acerca do processo de ensino e de aprendizagem do basquetebol nas aulas de Educação Física em ambiente escolar.	2014
MARQUES, Marcelo; RIBEIRO, Nayana; COLARES, Jeisa.	O ensino do basquetebol e o espaço físico em questão: um relato de experiência a partir de uma escola pública do Norte	Relatar a experiência prática de apresentar o basquetebol a alunos da sétima série nas aulas de Educação Física em uma escola pública	2019
SILVA, Beatriz Moura; SILVA, Crislaine Cintia; VIEIRA, Ana Luíza Barbosa; LIMA, Ricardo Bezerra Torres.	Experiência de ensino do basquetebol diante dos problemas do cotidiano escolar: resultados de uma pesquisa-ação	Apresentar as possibilidades do trato com o basquetebol a partir das dificuldades encontradas na escola e conhecer a experiência prévia de alunos com o basquetebol e experimentar uma proposta de ensino da modalidade através do jogo.	2019

Fonte: Dados da pesquisa.

Nos estudos realizados entre os anos 2011, 2014 e 2019, permearam discussões sobre o Livro Didático, o processo de ensino e de aprendizagem, as dificuldades de inserção do basquetebol no espaço físico inapropriado e demais problemas no cotidiano escolar, questões importantíssimas a ser debatida no âmbito da Educação Física escolar, pois implicam na conduta professoral diante o ensino dos conteúdos.

Para tanto, apresentou-se “O livro didático como proposta de organização dos conteúdos”, estruturado conforme os eixos temáticos, pois é considerado um meio dialógico entre os saberes da Educação Física. Rodrigues e Darido (2011) apresentaram a Cinco professores um livro específico para o ensino do basquetebol, contendo narrativas seqüenciais deste conteúdo. Após isso, os professores responderam entrevista semi-estruturada, e, ao final, suscitaram-se dois aspectos: A relevância do livro como instrumento pedagógico, por ele ser um facilitador no processo de aprendizagem, e o excesso de debates, sendo este último um fator negativo para sua aplicabilidade, haja vista o tempo inoportuno para tal prática.

Nesse sentido, o livro específico em basquetebol revelou sua contribuição para organizar os conteúdos e oferecer suporte ao professor, contudo, vale ressaltar que a facilidade proporcionada por ele pode torná-lo modelo, engessando os conteúdos.

Ressalta-se que a implementação do Livro Didático e sua proximidade com a prática pedagógica no ensino do basquetebol na Educação Física é, em suma, uma “novidade”, pois na Resolução Nº 42 de 28 de agosto de 2012:

§ – livros didáticos, seriados e reutilizáveis, para 1º ao 3º ano, abrangendo os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Biologia, Química e Física; (BRASIL, 2012).

O material de apoio inexistente na história da Educação Física e abrange apenas os outros componentes de ensino, o que nos leva a refletir que recai sobre a área, a antiga concepção do exercício físico como finalidade e não como meio, não tendo espaço para debates e reflexões.

Além disso, o estudo desenvolvido por Severino, Gonçalves e Darido (2014), evidencia diálogos de 60 professores de Educação Física do ensino fundamental e o trato pedagógico do basquetebol, enfatizando o treinamento precoce. Logo, tem-se a esportivização, Kunz (2004, p. 49) diz que o treinamento especializado precoce no esporte acontece quando crianças são introduzidas, antes da fase pubertária, a um processo de treinamento planejado e organizado de longo prazo e que se efetiva de um mínimo de três sessões semanais, com o objetivo do gradual aumento do rendimento, além de participação em competições esportivas.

Com efeito, passados dois anos após o primeiro estudo em 2012, confirma-se que o material de apoio, não é considerado promissor no campo de estudo da Educação Física, uma vez que as discussões promovidas em 2014, têm o ensino do basquetebol para especialização precoce, certamente embasado por técnicas motoras e dificilmente problematizadas através do material didático.

No estudo de Marques, Ribeiro e Colares (2019), realizou-se um relato de experiência vivenciado no interior de uma escola pública, baseando-se no ensino do basquetebol. Relatou-se a aplicação de uma sistematização do conteúdo, sendo este orientado segundo o viés pedagógico. Porquanto, abordou-se a historicidade do basquetebol, materiais utilizados na prática corporal, regras, e por último resgatou as regras anteriormente apresentadas. Constatou-se que apesar de haver inúmeros problemas estruturais, pode-se ensinar o basquete, além disso, mesmo sem o

apoio do Livro Didático, viabilizou-se uma prática pedagógica dinâmica, ainda que o professor tenha que adaptar-se a sua realidade.

Ao contrário dos estudos que antecede o de Marques, Ribeiro e Colares (2019), apresentou uma proposta multidimensional de contextualizar a prática corporal basquetebolista e introduziu aspectos históricos e adaptação de materiais para o ensino.

Por fim, e não menos importante, Silva, Vieira e Lima (2019), propõem o ensino do basquetebol através do jogo. Para tanto, observou-se, diagnosticou-se e ministraram-se aulas de basquetebol em uma escola municipal localizada na cidade de Recife. De acordo com Reverdito e Scaglia (2007, p. s/n apud Silva et.al, 2019, p. 171), pelo jogo e o esporte se confundirem um com o outro, por ter a mesma natureza, dinâmica e sentido, o ensino dos esportes coletivos deverá começar no formato de jogo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa constituiu em apresentar as possibilidades de ensino do basquetebol, a partir da imersão nos Grupos de estudo na base DGP/CNPq e publicações no Periódico CAPES.

Constatou-se a existência de um único Grupo de estudo sobre o basquetebol na base DGP/CNPq e apenas quatro estudos no Periódico CAPES que abordavam o basquetebol no contexto escolar.

Por conseguinte, percebeu-se que não há nas bases estudos sobre metodologias de ensino em basquetebol. É importante destacar que as metodologias de ensino são à base de toda a construção pedagógica que subsidia a ação docente e como tal é fundamental para orientar o conteúdo que será ensinado. Então, Nas Metodologias de Ensino do Basquetebol, devem constar além da técnica e da tática, a história, a cultura, o fazer pedagógico, o material didático, o instrumento de avaliação, a sistematização, isto é, um “Manual” orientando a práxis desse conteúdo. Vale ressaltar que, este é passível de modificações.

No entanto, os estudos evidenciaram o empobrecimento de grupos de pesquisa e publicações sobre a temática MEB e não houve aprofundamento nas teorias metodológicas existentes na área, com exceção da inclusão do jogo como abordagem, o que é preocupante, pois não se pode compreender, refletir e planejar a práxis sem estudos científicos.

Em contrapartida, na história da Educação Física, apresenta-se Tendências e abordagens de ensino, que apesar de não contemplar especificamente o conteúdo basquetebol, oferece aos professores aporte teórico para o “pensar” pedagógico. Estes, por sua vez, são os únicos caminhos oferecidos até o momento para sistematização do conteúdo, inclusive, por isso, sugere-se a criação de novos grupos de pesquisa oportunizando maiores discussões sobre as possibilidades de ensinar o basquetebol na escola e os caminhos metodológicos.

Devido à escassez de grupos de estudo e publicações que discorram a temática, têm-se a necessidade de despertar nos educandos universitários o desejo de implementar estudos acerca das metodologias de ensino específicos do basquetebol, pois esse não apresentou grande interesse pela população acadêmica.

REFERÊNCIAS

- .A epistemologia genética. São Paulo: Abril Cultural, 1983., 2017.
- ALMEIDA, Camila Marta; CAGNATO, Euza Virginia; DAL-IN, Alessandra. Aulas de educação física na concepção aberta: uma experiência no ensino fundamental. In: **X Congresso Nacional de Educação (EDUCERE). Anais... Curitiba: PUC. 2011.**
- BETTI, Mauro. Esporte, educação e sociabilização: algumas reflexões à luz da sociologia do esporte. **Kinesis**, v. 4, n. 1, 1988.
- BIERNACKI, Patrick; WALDORF, Dan. Snowball sampling: Problems and techniques of chain referral sampling. **Sociological methods & research**, v. 10, n. 2, p. 141-163, 1981.
- BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina.
- BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, v. 19, n. 48, p. 69-88, 1999.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: educação física. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1998. 114p. (PCNs 5ª a 8ª Séries).
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 42/2012 de 28 de março de agosto de 2012.** Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para a educação básica. Brasília, DF.
- DA SILVA, Beatriz Moura et al. Experiência de ensino do basquetebol diante dos problemas do cotidiano escolar: resultados de uma pesquisa-ação. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 17, n. 2, p. 169-175, 2019.
- DAOLIO, Jocimar. Educação física escolar: em busca da pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**, p. 40-42, 1996.
- Foucault, M. (1987). Vigiar e punir. Petrópolis, RJ: Vozes. (Original publicado em 1975)
- GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, June 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000200335&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 Mar. 2021
- GHIRALDELLI JR., P. Educação física progressista. São Paulo: Loyola, 1991.
- Ghirdelli Junior**, Paulo. História da Educação / Paulo Ghirdelli Jr.. - São Paulo: Cortez, 2001. -2.ed.rev.- (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).
- GOMES, José Roberto; CAMINHA, IRAQUITAN DE OLIVEIRA. Do corpo como res extensa de Descartes ao corpo próprio de Merleau-Ponty. **Dialektiké**, v. 1, n. 4, p. 15-28
- JANOWSKI, Daniele Andrea; DE MEDEIROS, Cristina Carta Cardoso. Corpo social e capital corporal: considerações a partir da teoria sociológica de Pierre Bourdieu. **Problemata: Revista Internacional de Filosofia**, v. 9, n. 2, p. 283-293, 2018.
- KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijuí, 2004.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MARQUES, Marcelo; RIBEIRO, Nayana; COLARES, Jeisa. O ensino do basquetebol e o espaço físico em questão: um relato de experiência a partir de uma escola pública do norte. **Motrivivência**, v. 31, n. 58, p. 1-16, 2019.

- MONTEIRO, Francisco de Assis Leite. A educação física escolar: abordagens pedagógicas e práticas de ensino sob a ótica dos professores e gestores educacionais na região ribeirinha de Porto Velho Rondônia. 2013.
- PALAFIX, Gabriel Humberto Muñoz; NAZARI, Juliano. Abordagens metodológicas do ensino da Educação Física escolar. **Revista Digital EF DEPORTES, Buenos Aires, a**, v. 12, 2007.
- PLATÃO. Fédon. Tradução de Jorge Paleikat. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. O livro didático na Educação Física escolar: a visão dos professores. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 17, n. 1, p. 48-62, 2011.
- SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. V. 11, n. 1. São Carlos-SP: Revista Brasileira de Fisioterapia, p. 83-89, 2007.
- SANTIN, Educacaoofisica : uma abordagem filosOfica da corporeidade/ Silvino Santin – 2.ed. rev. - Ijuí : Ed. Unijui, 2003. — 168 p. - (Colecaoeducacaoofisica).
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Autores associados, 2012.
- SEVERINO, Cláudio Delunardo; GONÇALVES, Francisco José Miranda; DARIDO, Suraya Cristina. A VISÃO DOS PROFESSORES QUANTO AO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DO BASQUETEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A REALIDADE DE VOLTA REDONDA/RJ. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 1283-1304, jul. 2014. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/46071>>. Acesso em: 31 mar. 2021. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.46071>.
- SEVERINO, Cláudio; GONÇALVES, Francisco; DARIDO, Suraya. A visão dos professores quanto ao processo de ensino e de aprendizagem do basquetebol nas aulas de Educação Física: a realidade de Volta Redonda/RJ. **Movimento**, v. 20, p. 1283-1304, 2014.
- SILVA, Bruno Machado Belisário da et al. O PROBLEMA DO DUALISMO CORPO E ALMA: POR UMA VISÃO INTEGRAL DO SER HUMANO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. 2018.
- SOARES, C. Educação Física: raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.
- SOARES, Carmen Lúcia et al. O pensamento médico higienista e a Educação Física no Brasil: 1850-1930. 1990.
- SOARES, Carmen Lúcia. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. In: **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. 1998. p. 145-145.
- SOUZA, Juliano de. LA ACTUALIDAD DE UN CLÁSICO: EDUCAÇÃO FÍSICA HUMANISTA DE VITOR MARINHO DE OLIVEIRA. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018.
- TAFFAREL, Celi Zulke; MORSCHBACHER, Marcia. Crítica a teoria crítico-emancipatória: um diálogo com ElenorKunz a partir do conceito de emancipação humana. **Corpus et Scientia**, v. 9, n. 1, p. 45-64, 2013.
- TANI, Go et alli. *Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.
- TORRES, Laís Saraiva. **Uma fenomenologia do movimento na Educação Física: aproximações entre filosofia ciência e arte**. 2018. Dissertação de Mestrado. Brasil.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Biblioteca Universitária. Manual de normalização e estrutura de trabalhos acadêmicos: TCCs, monografias, dissertações e teses. 3. ed. rev., atual. e

ampl. Lavras, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/11017>. Acesso em: 08/04/2021.